

**ANA MARIA MORINI**

**UM ESTUDO SOBRE O PERFIL DO ALUNO DO ENSINO  
À DISTÂNCIA**

**Palhoça  
Novembro de 2006**

**ANA MARIA MORINI**

**UM ESTUDO SOBRE O PERFIL DO ALUNO DO ENSINO À DISTÂNCIA**

**Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Metodologia do Ensino Superior à Distância da UnisulVirtual, Universidade Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do grau de especialista em Magistério Superior a Distância.  
Orientadora: Profa. Dênia Falcão de Bittencourt, MsC.**

**Palhoça (SC)  
2006**

## DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho à minha mãe, Adair,  
Pelo amor, dedicação e disposição em agradar  
A todos que a cercam.  
É o melhor exemplo de vida que eu poderia ter tido.*

## AGRADECIMENTO

*Agradeço à Dênia Falcão de Bittencourt, minha orientadora e*

*Amiga, cheia de idéias, palavras, motivações.*

*Agradeço à Jucimara Roesler, coordenadora do curso,*

*Sempre atenciosa às nossas solicitações.*

*Ao Adriano Sérgio da Cunha, pelo apoio á realização*

*Prática da pesquisa.*

*Ao Herbert, companheiro, maior responsável pela*

*Decisão em realizar este curso.*

*Agradeço a todos que colaboraram, direta ou*

*Indiretamente para que este trabalho se tornasse realidade.*

## RESUMO

A presente monografia aborda um estudo sobre o perfil psicológico do aluno a distância. O avanço dos recursos tecnológicos de informação e comunicação ampliou as possibilidades de acesso, criação e transmissão de informações e conhecimentos. Aumentaram os relacionamentos mediados pela tecnologia e ampliaram as formas de Ensino a Distância, principalmente tendo a Internet como apoio. A globalização da economia está exigindo dos profissionais maior qualificação em sua formação profissional e educacional. Alguns profissionais encontraram na Educação a Distância a oportunidade de complementarem seus estudos, atualizar-se profissionalmente, usufruindo-se dos benefícios que o estudo a distância proporciona. Estudar sem a presença física de um professor requer que o aluno possua habilidades e comportamentos que facilitarão o acompanhamento do curso. Este trabalho pretende levantar o perfil do aluno a distância através de uma revisão bibliográfica sobre o assunto e da realização de um pesquisa junto a uma amostra de alunos do curso Gestão Estratégica de Organizações da UnisulVirtual.

Palavras-chave: Educação a Distância; Aprendizagem; Perfil; Comportamento; Habilidades.

## ABSTRACT

The present monograph approaches a study on psychological profile of the students of the distance learning. The progress of the technological resources of information and communication enlarged the access possibilities, creation and transmission of information and knowledge. They increased the relationships mediated by the technology and they enlarged the forms of Teaching at Distance, mainly tend the Internet as support. The globalization of the economy is demanding from the professionals larger qualification in their professional and education formation. Some professionals found in the Education at Distance the opportunity of complement their studies, updating and being enjoyed the benefits that the study at distance provides. To study without a teacher's physical presence requests that the student possesses abilities and behaviors that will facilitate the attendance of the course. This work intends to lift the student's profile through a bibliographical revision on the subject and of the accomplishment of a research close to a sample of students of the course Strategic Administration of Organizations of UnisulVirtual (educational unit for education at distance of the UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina)..

Key words: Education the Distance; Learning; Profile; Behavior; Abilities.

**SUMÁRIO**

<b>Resumo .....</b>	<b>5</b>
<b>Abstract .....</b>	<b>6</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
1.1 Justificativa .....	10
1.2 Objetivos .....	11
1.2.1 Objetivo Geral .....	11
1.2.2 Objetivos Específicos .....	11
<b>2 EDUCAÇÃO a DISTÂNCIA .....</b>	<b>11</b>
2.1 Breve histórico .....	11
2.2 Conceituação da Educação a Distância .....	13
2.3 Metodologias Educacionais em Educação a Distância .....	16
2.4 Principais características da Educação a Distância .....	18
2.5 O perfil do aluno a distância .....	21
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>25</b>
3.1 Métodos .....	25
3.2 Análise dos resultados .....	26
<b>4 CONCLUSÕES .....</b>	<b>36</b>
4.1 Conclusões gerais .....	36
4.2 Limitações do trabalho .....	37
4.3 Sugestões para futuros trabalhos .....	37
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>38</b>
<b>ANEXO - Modelo do questionário aplicado aos alunos .....</b>	<b>40</b>

## Lista de Tabelas

<b>Tabela 1 – Faixa etária dos respondentes .....</b>	<b>27</b>
<b>Tabela 2 – Motivação para escolha da modalidade a distância .....</b>	<b>28</b>
<b>Tabela 3 – Características de comportamentos assinaladas .....</b>	<b>30</b>
<b>Tabela 4 – Características de comportamentos não assinaladas .....</b>	<b>34</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias de informação e comunicação ampliou as possibilidades para acesso e disseminação do conhecimento. A Internet destaca-se neste cenário, abrindo novos horizontes para a Educação a Distância, que, por sua vez, vem crescendo rapidamente contribuindo com a democratização do acesso ao conhecimento e ampliando as oportunidades de trabalho e aprendizagem.

Por outro lado, a globalização da economia está exigindo dos profissionais maior qualificação em sua formação profissional e educacional e a Educação a Distância surge como uma alternativa para que estes profissionais busquem sua atualização profissional, beneficiando-se das possibilidades que esta modalidade de ensino apresenta.

A Educação a Distância provocou uma mudança nos papéis tradicionais vivenciados no ensino convencional, acarretando a superação do modelo tradicional centrado na transmissão de informações do professor para os estudantes. O professor deixa de ser o centro da informação e torna-se o mediador, facilitador, gestor, mobilizador da aprendizagem. O aluno, sem a ajuda constante de um professor como acontece na aula presencial, precisa construir o conhecimento, desenvolver competências, habilidades, atitudes e hábitos para poder aprender.

Estes fatores foram motivadores para o desenvolvimento desta pesquisa que pretende investigar o perfil do aluno que estuda a distância, as características comportamentais, as competências e habilidades que são importantes para que eles acompanhem com aproveitamento o curso que escolheram. O levantamento destes dados visam contribuir para o aperfeiçoamento desta modalidade de estudo, fornecer dados para as instituições de EaD poderem conceber seus cursos buscando atender às necessidades e exigências de seus alunos.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

É muito importante que uma Instituição de Ensino a Distância conheça profundamente o perfil psicológico de seus alunos para poder preparar sua equipe multidisciplinar no sentido de oferecer um modelo de curso e de atendimento com a máxima qualidade e que consiga assim, atender satisfatoriamente seu público alvo. Este procedimento proporcionará maior satisfação ao aluno, conseqüentemente, aumentará sua motivação em aprender e fará com que o índice de desistência seja o menor possível.

Michael G. Moore (1993) em seu artigo Teoria da Distância Transacional destaca que, no processo ensino-aprendizagem o conceito da distância ou proximidade pode ser melhor abordado em suas variáveis psicológicas e pedagógicas do que as geográficas e tecnológicas. Para ele, o sucesso do ensino a distância depende de oportunidades adequadas criadas pela instituição e pelo tutor para o diálogo entre professor e aluno assim como de materiais didáticos adequadamente estruturados. A extensão e natureza deste diálogo são determinadas pela filosofia da instituição, pelas personalidades do professor e do aluno, pelo tema do curso e por fatores ambientais.

O artigo de Moore me chamou a atenção sobre a influência que as características das personalidades dos agentes do processo educacional exercem no diálogo entre eles, e me motivou a investigar o perfil dos alunos que estudam a distância.

Belloni (1999) assinala que as instituições que fornecem cursos a distância estarão mais próximas do sucesso se investigarem o perfil de seu público-alvo, seus anseios, necessidades, condições de estudo, para que os cursos sejam planejados no sentido de atender a estas necessidades.

## 1.2 Objetivos

**1.2.1 Objetivo Geral:** Este trabalho pretende fazer um levantamento das características comportamentais de alunos que estudam a distância, utilizando como amostra alunos do curso Gestão Estratégica de Organizações oferecido pela UnisulVirtual com a finalidade de conhecer o perfil psicológico dos mesmos e prover a instituição destes dados para uso futuro nos planejamentos de seus cursos.

### 1.2.2 Objetivos Específicos:

- a) Realizar uma pesquisa bibliográfica sobre os estudos já realizados sobre o tema da pesquisa;
- b) Aplicar um questionário em uma amostra de alunos da Unisul para que os mesmos apontem traços de personalidade que consideram importantes para o bom desempenho em um curso a distância;
- c) Fazer apuração dos dados do questionário;
- d) Identificar quais as características mais citadas pela amostra;
- e) Analisar os resultados traçando um paralelo com a pesquisa bibliográfica realizada;
- f) Divulgar os dados apurados para a coordenação da instituição.

## 2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

### 2.1 Breve histórico

A invenção da imprensa por Gutemberg na Alemanha, no século XV, pode ser apontada como responsável pela origem da Educação a Distância e, por sua vez, os cursos por correspondência como a primeira forma de ensino a distância. O avanço das técnicas de impressão, as melhoras dos serviços postais e do sistema ferroviário facilitaram a produção e distribuição de grandes

quantidades de materiais didáticos para grupos dispersos geograficamente, contribuindo notoriamente para o desenvolvimento do estudo por correspondência.

A criação e expansão das emissoras de rádio (1920) foram responsáveis pelo importante papel que esta mídia teve no desenvolvimento da Educação a Distância. Posteriormente, o surgimento da televisão possibilitou a realização de programas educativos (1930) e, no final da década de 1960, juntamente com o rádio, fitas de áudio, conferências por telefone e material impresso, viria tornar-se parte do ensino multimídia a distância.

Este ensino multimídia, por sua vez, provocou a expansão da Educação a Distância a partir de centros de ensino e produção de cursos que transmitem as informações de maneira uniforme para todos os alunos; estes últimos recebem os materiais impressos (e/ou gravados) com os conteúdos que irão estudar e as tarefas que realizarão para, posteriormente, remetê-las aos órgãos responsáveis pelo curso. Após as avaliações das tarefas, os alunos receberão novos módulos do curso. Esta abordagem de EaD disseminou-se pelo mundo afora, possibilitando formação inicial ou continuada a uma significativa parcela da população que aspirava maiores condições de competir no mercado de trabalho.

Podemos citar como exemplo a Universidade Aberta Britânica (British Open University) que, em 1969 passa a oferecer cursos a distância; outras universidades e instituições de ensino não-universitários e associações de educação a distância seguem o mesmo caminho em vários outros países.

A criação da teleconferência (1970 e 1980) possibilitou a transmissão de programas educacionais via satélite e, a Internet, associada à videoconferência, viabilizaram a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem interativos, priorizando os processos de comunicação, garantindo um feedback mais rápido e uma comunicação mais dinâmica entre os envolvidos no processo educacional.

A introdução do computador na EaD, interligado à Internet, tornou possível as trocas de textos via correio eletrônico, numa comunicação assíncrona e a comunicação síncrona entre várias pessoas, nas salas de “bate-papo”. O surgimento da World Wide Web – WWW – ampliou a capacidade de encaminhamento e apresentação de materiais e de opções de pesquisa em EaD, através do uso de diferentes mídias disponibilizadas na Web.

Desta maneira ocorre a ampliação da interatividade entre os participantes do processo ensino-aprendizagem, ou seja, entre professor-aluno, aluno-aluno, assim como entre professores-alunos e alunos-alunos.

Esta evolução tecnológica proporcionou melhores condições para a educação a distância atender seus alunos, tendo como apoio os ambientes digitais de aprendizagem, que são sistemas computacionais disponíveis na Internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação.

Estes ambientes permitem a integração de múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentam informações organizadamente, desenvolvem interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaboram e socializam produções tendo em vista atingir determinados objetivos. Sendo assim, a Educação a Distância em ambientes digitais e interativos de aprendizagem torna possível o rompimento das distâncias espaços-temporais e viabiliza a recursividade, múltiplas interferências, conexões e trajetórias, não se restringindo à disseminação de informações e tarefas inteiramente definidas previamente.

## **2.2 Conceituação da Educação a Distância**

Muitos autores apresentam definições da Educação a Distância sobre a perspectiva do ensino convencional da sala de aula, apontando o que a EaD não é, ou não possui, usando como parâmetro a distância espacial, sem mencionar a distância temporal. Estas definições não deixam explícita a

separação entre professores e alunos no tempo; outros elementos comumente utilizados como parâmetro se refere ao uso de meios de comunicação e a divisão do ensino em duas áreas (preparação e desempenho em sala de aula) que são realizadas em separado dos estudantes. Belloni (1999) cita algumas definições como exemplos que ilustram esta visão:

O termo educação a distância cobre várias formas de estudo, em todos os níveis, que não estão sob a supervisão contínua e imediata de tutores presentes com seus alunos em salas de aula ou nos mesmos lugares, mas que não obstante beneficiam-se do planejamento, da orientação e do ensino oferecidos por uma organização tutorial." (HOLMBERG, 1977)

Ensino a distância é o ensino que não implica na presença física do professor indicado para ministrá-lo no lugar onde é recebido, ou no qual o professor está presente apenas em certas ocasiões ou para determinadas tarefas. (LEI FRANCESA, 1971)

Educação a distância pode ser definida como a família de métodos instrucionais nos quais os comportamentos de ensino são executados em separados dos comportamentos de aprendizagem, incluindo aqueles que numa situação presencial (contígua) seriam desempenhados na presença do aprendente, de modo que a comunicação entre o professor e o aprendente deve ser facilitada por dispositivos impressos, eletrônicos, mecânicos e outros. (MOORE, 1973)

Educação a distância é uma relação de diálogo, estrutura e autonomia que requer meios técnicos para mediatizar esta comunicação. Educação a distância é um conjunto de todos os programas educacionais caracterizados por: grande estrutura, baixo diálogo e grande distância transacional. Ela inclui também a aprendizagem. (MOORE, 1990)

"Educação a distância é um método de comunicar conhecimento, competências e atitudes que é racionalizado pela aplicação de princípios organizacionais e de divisão do trabalho, bem como pelo uso intensivo de meios técnicos, especialmente com o objetivo de reproduzir material de ensino de alta qualidade, o que torna possível instruir um grande número de estudantes, ao mesmo tempo, onde quer que eles vivam. É uma forma industrializada de ensino e aprendizagem." (PETERS, 1973).

Nesta última definição, Peters faz uso do modelo econômico de Henry Ford que descreve o processo de produção industrial no regime capitalista, destacando a divisão de trabalho no processo educacional.

Amparar-se apenas na importância das tecnologias educacionais, nas distâncias espaciais e nos aspectos econômicos deixaram de lado aspectos educacionais importantes ao tratar sobre Educação a Distância.

O conceito de aprendizagem aberta e a distância (AAD) aparece neste cenário de uma maneira mais coerente com as transformações sociais e econômicas atuais e, embora enfatize o uso da tecnologia para aumentar a eficiência do sistema, ele não prioriza a produção de materiais e a organização industrial daí decorrente, como fator definidor da AAD, nem tão pouco a não contigüidade e a não simultaneidade. O fundamento deste modelo é a centralidade do aprendente no processo de aprendizagem, caracterizando-se essencialmente pela flexibilidade, abertura e maior autonomia do estudante.

A idéia de auto-aprendizagem é crucial para a educação a distância e, no entanto, as definições apresentadas pelos autores acima não a mencionam, ou apenas o fazem de maneira sutil. No ensino presencial a intersubjetividade pessoal entre professores e alunos e entre os estudantes gera permanentemente a motivação, enquanto que na EaD, o sucesso do aluno depende em grande parte de sua própria motivação e de suas condições de estudo. Outra idéia também crucial para a educação a distância é a abertura, ou seja, acessibilidade aos sistemas e flexibilidade do ensino, do ponto de vista do aluno.

Para Trindade (apud BELLONI,1999), que foi o criador e reitor da Universidade Aberta de Portugal, aprendizagem aberta refere-se aos critérios de acesso aos sistemas educacionais, ou seja, abertura no sentido de remoção de barreiras ao livre acesso à educação e ao treinamento e, de outro lado, significa que o processo de aprendizagem deve ser, do ponto de vista do estudante, livre no tempo , no espaço e no ritmo. Estes significados estão atrelados a uma filosofia educacional que entende abertura como aprendizagem centrada no estudante.

Trindade (apud BELLONI,1999) consegue agregar em uma definição mais “operacional” os elementos definidores de Educação a Distância e Aprendizagem Aberta:

EaD é uma metodologia desenhada para aprendentes adultos, baseada no postulado que, estando dadas sua motivação para adquirir conhecimento e qualificações, e a disponibilidade de materiais apropriados para aprender, eles estão aptos a terem êxito em um modo de auto-aprendizagem.(TRINDADE,1992)

Embora na educação a distância o avanço das tecnologias que possibilitam a integração de mídias proporciona variadas possibilidades de estudo ao aluno, atendendo às diferentes formas de aprender, as tecnologias por si próprias não garantem a aprendizagem. Assim a preocupação com a abordagem educacional é de fundamental importância, conforme abordaremos a seguir.

### **2.3 Metodologias educacionais em EaD**

Como em EAD não há uma concepção de educação específica, torna-se crucial investigar o que mais se adequaria em termos de orientação de aprendizagem para alunos adultos, que vem a ser sua maior demanda, e a formação do indivíduo como um todo.

Sendo assim, os princípios da andragogia e as teorias de uma pedagogia direcionada ao aluno contribuem extraordinariamente no trabalho com alunos adultos, em especial na educação a distância, e parecem mais adequadas ao tipo de indivíduo e sociedade atual, uma vez que sugerem um indivíduo ativo e autônomo.

O termo andragogia surgiu em 1960 num *workshop* em Boston, que significava a “arte e a ciência de ajudar os adultos a aprender” e foi, segundo o autor, Eduard C. Lindeman, citado por Knowles em 1998 (apud GOMES, PEZZI, BÁRCIA, 2001) a antítese do modelo pedagógico.

Quando comparados com crianças e jovens, os alunos adultos possuem necessidades especiais no que se refere à forma de aprendizagem. Malcolm Knowles (apud GOMES, PEZZI, BÁRCIA, 2001), fundamentando-se nos estudos de Lindeman, somados às pesquisas mais recentes, desenvolveu o modelo andragógico. A andragogia baseia-se na auto-direção, na experiência, na prontidão para aprender e centra-se nos problemas. O modelo andragógico, diferentemente do modelo pedagógico elaborado para a educação de crianças, possui preceitos enfocados na educação de adultos:

- Os adultos são motivados a aprender quando possuem necessidades e interesses que a aprendizagem satisfará.
- A orientação de adultos para a aprendizagem é centrada na vida, nas situações reais.
- Experiência é o recurso mais rico para a aprendizagem de adultos, então a metodologia básica da educação de adultos é a análise da experiência.
- Os adultos têm uma grande necessidade de serem auto dirigidos, então o papel do professor é engajar-se em um processo de mútua investigação em lugar de transmitir o seu conhecimento e então avaliar a adequação deles em relação ao processo.
- As diferenças individuais entre as pessoas aumentam com a idade; portanto, a educação de adultos deve considerar as diferenças de estilo, tempo, local e ritmo de aprendizagem.

Analisando a Educação de Adultos e a Educação a Distância, cujo foco da aprendizagem é o indivíduo e o seu auto-desenvolvimento, espera-se que os alunos assumam a responsabilidade da sua própria aprendizagem. Este processo de aprendizagem, centrado nas necessidades específicas dos alunos, prevê o papel dos professores como facilitadores ou guias, em vez de detentores do saber, conforme afirmam Cross, 1981, Moore e Kearsley, 1996 (apud RURATO, 2005). Estes fatores reforçam a associação da EaD à educação de adultos.

Burge e Howard, 1988 (apud RURATO, 2005) apresentam sete princípios para a aprendizagem centrada no estudante, e que são: o aprendente tem a responsabilidade pela sua própria aprendizagem; os conteúdos devem ter relevância e sentido para ele; a participação e o envolvimento são necessários para que ocorra a aprendizagem; o relacionamento entre alunos e facilitadores é apenas um recurso; o estudante vê-se de forma diferente em virtude do resultado da sua experiência de aprendizagem; as experiências de aprendizagem são convergentes; e os domínios afetivos e cognitivos caminham junto. O foco está naquilo que os alunos obtêm com a aprendizagem, mais do que nos fatores que fazem com que a aprendizagem seja considerada interessante.

#### **2.4 Principais características da Educação a Distância**

A Educação a Distância costuma ser caracterizada pelos elementos que são apontados em sua própria definição, ou seja, a separação entre alunos e professores e o uso de tecnologias para mediar a comunicação entre eles.

Segundo Börje Holmberg, 1981 (apud BITTENCOURT,1999), a principal característica do estudo a distância se referia a sua forma de comunicação, que acontecia naquela época, de maneira não direta. Este autor agrupou as características gerais do estudo a distância em seis categorias, conforme vemos a seguir:

- O curso a distância é normalmente pré-produzido e impresso, podendo ser apresentado por fitas de áudio ou vídeo, programas de rádio ou televisão ou os jogos experimentais. O curso deve ser auto-instrutivo.
- Presença de uma comunicação organizada de ida e volta entre os alunos e a organização de apoio, sendo a palavra escrita o meio normalmente utilizado, sendo também observado aumento do uso do telefone.

- Estudo individual, servindo expressamente ao aluno isolado.
- Forma de comunicação massiva, pois, o curso é facilmente utilizado por um grande número de alunos a um baixo custo.
- Aplicação de métodos do trabalho industrial, como planejamento, procedimentos de racionalização (divisão de trabalho, mecanização, automatização, controle e verificação).
- Comunicação pessoal, em forma de diálogo, com conversação didática guiada.

A Internet e seus recursos, a videoconferência, e outras tecnologias existentes no mundo atual têm acrescentado a este cenário novas formas de comunicação (correio eletrônico, salas de “chats”, por exemplo) e o desenvolvimento de propostas de trabalho cooperativas e colaborativas entre os alunos.

O australiano Keegan (apud BITTENCOURT, 1999) aponta os seguintes elementos que caracterizam a Educação a Distância:

- Separação física entre professor e aluno, que a distingue do ensino face a face.
- Influência da organização educacional distinta.
- Utilização de meios técnicos de comunicação, usualmente impressos, para unir o professor ao aluno e transmitir os conteúdos educativos.
- Comunicação bilateral, em que o estudante se beneficia de um diálogo e da possibilidade de iniciativas de dupla via.
- Ensino individualizado, raramente realizado em grupos, com a possibilidade de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de socialização.
- Participação de uma forma industrializada de educação, baseada na consideração de um modelo que se serve da divisão do trabalho, mecanização, automação, aplicação de

princípios organizativos, controle científico, objetividade de ensino, produção massiva, concentração e centralização.

O aparecimento das tecnologias de informação e comunicação (TIC), conforme aponta Almeida (2003), reavivou as práticas de EaD devido à flexibilidade do tempo, superação de barreiras espaciais, emissão e recebimento instantâneo de materiais que permitem a realização das formas tradicionais de transmissão de conteúdos, agora digitalizados e hipermediáticos. Também tornou viável a exploração de todo o potencial de interatividade das TIC e o desenvolvimento de atividades à distância com base na interação e na produção de conhecimento.

Prado e Valente, 2002 (apud ALMEIDA, 2003) apontam três possibilidades de abordagens de EaD, tendo as TIC como apoio:

- *Broadcast* = a tecnologia computacional é empregada para entregar a informação ao aluno, como acontece com o rádio e a televisão.
- Virtualização da sala de aula = transfere-se para o meio virtual, o modelo do espaço-tempo da sala de aula presencial e da comunicação bidirecional entre professor e alunos, através dos recursos das redes telemáticas.
- *Estar junto* virtual, ou aprendizagem assistida por computador (AAC) = uso da potencialidade interativa das TIC propiciada pela comunicação multidimensional, que aproxima os emissores dos receptores dos cursos, possibilitando a criar condições de aprendizagem e colaboração.

A utilização das TIC como suporte à EaD, por si só, não é o suficiente para envolver o aluno e motivá-lo para a aprendizagem. Almeida, 2000, observa que é necessária a criação de um ambiente favorável à aprendizagem, que desperte a disposição para aprender, que disponibilize as informações de maneira organizada e promova a interiorização de conceitos construídos, no momento adequado (Almeida, 2003).

Educação a Distância, é uma modalidade educacional onde o aluno administra seu tempo, desenvolve autonomia para realizar as atividades do curso no momento em que considere mais adequado, respeitando as limitações do cronograma do curso, onde ocorre o diálogo com os pares para a troca de informações e ocorre o desenvolvimento de produções colaborativas.

O “estar junto virtual” prevê um professor atuando como orientador do aluno, que acompanha seu desenvolvimento no curso, instiga-o à reflexão, compreende os equívocos e depura suas produções, sem a atuação em regime de plantão integral. Evita-se a dependência do aluno em relação às ações do professor, já mostradas inadequadas e ineficientes no ensino tradicional.

## **2.5 O perfil do aluno a distância**

A literatura nos mostra que os alunos a distância são adultos, ativos profissionalmente e com auto-motivação para adquirir novos conhecimentos que lhes permitam crescimento em suas carreiras, conforme veremos a seguir.

Analisando os diversos aspectos envolvidos em Educação a Distância, Belloni (1999) chama a atenção quanto à importância de se conhecer o perfil do aluno a distância, saber quem ele é, quais são suas características e necessidades, suas condições de estudo em casa, e o quanto é importante que as instituições de EaD procurem conhecer e atender as necessidades e expectativas dos alunos, concebendo cursos, estratégias e metodologias que as integrem efetivamente.

A autora cita uma pesquisa realizada por Walker com estudantes australianos, contendo as seguintes observações:

Uma imagem dominante é a do silêncio, tranquilidade e solidão. Um tema recorrente é o tempo de estudo: tarde da noite, quando as crianças estão acomodadas, o marido vendo televisão na sala

(muitos estudantes são mulheres), está escuro lá fora, pode haver um cão ou um gato por perto, a cozinha está limpa e arrumada, os lanches para o dia seguinte estão prontos na geladeira, e a estudante arranja um espaço na ponta da mesa, desarrumando o mínimo possível a mesa posta para o café da manhã. Os livros estão abertos e o 'estudo' pode começar. (1993:23).

Este cenário vem se transformando à medida que o mundo globalizado tem exigido maior formação dos profissionais, conforme já mencionado neste trabalho, modificando o público-alvo desta modalidade de educação (assim como da convencional) que cada vez mais tenderá a ser mais reflexivo e consciente da importância da complementação de seus estudos, assim como, mais exigente quanto à qualidade e diversidade dos cursos.

Sendo assim, a sociedade contemporânea, tem exigido do trabalhador uma maior informação e autonomia e que o mesmo desenvolva multicompetências e multiquificações. A auto-aprendizagem, é um dos fatores básicos para a realização de cursos a distância, e de fundamental importância na formação inicial e continuada dos estudantes mais autônomos da EaD.

A aprendizagem autônoma sugere uma dimensão de auto-direção e auto-determinação que pode ser difícil de ser realizada por alguns estudantes. Belloni (1999) aponta que as instituições de EaD precisam formar o aluno autônomo e ensinar a aprender, dirigindo as pesquisas educacionais para seu público-alvo, procurando conhecer suas características sócio-culturais e sócio-econômicas, suas experiências e, assim, integrar tais conhecimentos na concepção de estratégias e metodologias que criem condições para a aprendizagem autônoma.

Para a autora, a definição de aprendizagem autônoma pode ser feita da seguinte maneira:

...um processo de ensino e aprendizagem centrado no aprendente, cujas experiências são aproveitadas como recurso, e no qual o professor deve assumir-se como recurso do aprendente, considerado como um ser autônomo, gestor de seu processo de aprendizagem, capaz de auto-dirigir e auto-regular este processo. Este modelo de aprendizagem é apropriado a adultos com maturidade e motivação necessárias à auto-aprendizagem e possuindo um mínimo de habilidades de estudo.

Segundo Garcia Aretio, 1986 (apud RURATO, 2005), os aprendentes adultos experimentam algumas dificuldades, tais como redução das suas capacidades sensoriais e perceptivas, podendo tornar a aprendizagem mais lenta, a memória diminui, não têm hábitos de estudo, ou perderam-nos, apresentam mais dificuldades em adaptarem-se a novas situações, cansam-se mais rapidamente e dispõem de pouco tempo para se dedicarem ao esforço intelectual, e, geralmente, não se interessam pelas idéias abstratas e teóricas, preferindo a resolução dos problemas da vida real. Por outro lado, são mais motivados, mais responsáveis, mais exigentes e com vontade de participar ativamente no processo de aprendizagem.

Dirkx e Prenger, 1995 (apud RURATO, 2005), estudando a teoria da andragogia e a teoria social da aprendizagem, levantaram uma série de características do aluno adulto:

- Trazem uma experiência de vida para a situação de aprendizagem, variam muito quanto à idade, capacidades, experiências de trabalho, background cultural e educacional, objetivos pessoais, identidades pessoais bem desenvolvidas, e muitas experiências pessoais aproveitadas como recurso de aprendizagem;
- Buscam relacionar os conteúdos a contextos específicos de suas vidas; tendem a ser pragmáticos, objetivam melhorar suas capacidades e competências, ou resolver problemas relacionados com outros papéis da sua vida social, profissional e familiar;
- Preferem ter controle sobre a sua própria aprendizagem, tendem a ser aprendentes voluntários, acreditam que a educação lhes será útil;
- O sentido do eu nos adultos têm uma importância significativa na finalidade que a aprendizagem tem para ele; Os alunos têm diferentes graus de auto-eficácia e de conhecimento do

seu próprio estilo de aprendizagem. Podem sentir-se inibidos por voltarem à escola, por se juntarem aos alunos jovens, por terem impressões negativas das suas capacidades ou da escola e dos professores.

Um outro aspecto importante a ser considerado na educação de adultos é o fator motivação. Segundo Lieb, 1991 (apud RURATO, 2005), é possível apontar ao menos seis fatores que se apresentam como motivacionais ao aluno adulto:

- Relacionamento social = fazer novos amigos, novas associações e relacionamentos.
- Expectativas externas = cumprir instruções, para realizar as recomendações de alguém com autoridade formal.
- Bem-estar social = conseguir realizar algo que ajude os outros, ao serviço da comunidade ou para participar em trabalho comunitário.
- Desenvolvimento pessoal = conseguir uma promoção, assegurar uma segurança profissional, ou previsão de possíveis mudanças no emprego, manter competências antigas ou de aprender novas.
- Escape/estímulo = fuga da rotina diária.
- Interesse cognitivo = aprender pelo simples fato de aprender, ter novos conhecimentos e satisfazer uma mente inquiridora.

A aprendizagem em EaD, sendo mediatizada por novas TIC, requer dos alunos comportamentos e habilidades distintas dos exigidos no ensino convencional. Schrum e Hong, 2002 (apud RURATO, 2005) identificaram sete fatores significativos para que um aluno a distância seja bem sucedido:

- Acesso às ferramentas apropriadas;

- Experiência anterior com a tecnologia, para assim, conseguirem utilizar corretamente todas as potencialidades da EaD.
- Preferências na aprendizagem
- Hábitos e capacidades de estudo;
- Objetivos e propósitos;
- Fatores relacionados com o estilo de vida, como por exemplo, conseguir cumprir os prazos, desempenha um papel importante para conseguirem terminar um curso ou programa de EaD.
- Características pessoais, como a disciplina, a auto-organização, representam um dos fatores mais importantes e decisivos que contribuem para o sucesso ou não do aluno em curso a distância; os alunos bem sucedidos tendem a ter um forte comprometimento para colocar o seu tempo e esforço nos estudos.

Os educadores dizem que as diferenças individuais, tais como a falta de vontade, de auto-disciplina e de organização, são fatores críticos que têm um forte impacto no sucesso de um aluno a distância, pois, existe uma alto nível de responsabilidade pessoal que é solicitado aos estudantes para conseguir completar um curso.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 Métodos**

A pesquisa realizada foi de natureza quantitativa descritiva. A técnica utilizada foi pesquisa bibliográfica e questionário para levantamento de dados, com abordagem via Internet. Os questionários foram compostos de perguntas com alguns dados do aluno, e com a listagem de diversas características de personalidade, com uma breve descrição das mesmas,

sendo que o respondente deveria assinalar aquelas que ele considerasse importantes para o acompanhamento de um curso a distância com eficiência.

A amostra selecionada para responder aos questionários foi composta pelos alunos do curso a distância Gestão Estratégica de Organizações da UnisulVirtual; foram enviados 603 questionários via correio eletrônico e foram recebidos 10 questionários considerados válidos até o momento de consolidação dos dados para análise. Juntamente com o questionário foi enviada uma mensagem especificando o tema de estudo, garantindo anonimato e orientações quanto ao preenchimento e encaminhamento das respostas. Os alunos foram orientados a responder dentro do prazo de duas semanas devendo enviar suas respostas via e\_mail.

É importante observar que a metodologia de mala direta gera amostras não-probabilísticas, pois, a probabilidade de um elemento da população pertencer à amostra é desconhecida e depende da aceitação de cada um em participar da pesquisa. Assim sendo, não podemos afirmar que a amostra obtida seja representativa da população. Os resultados obtidos não permitem inferências estatísticas, pois não podemos garantir que o perfil e as opiniões e atitudes dos respondentes sejam convergentes com os não-respondentes. Mesmo assim e, apesar do baixo retorno, a pesquisa possibilitou levantar resultados interessantes para análise, sinalizando algumas tendências claras de comportamento do público focalizado, levantadas na pesquisa bibliográfica realizada.

### **3.2 Análise dos Resultados**

O número de retorno de questionários respondidos representa 1,65% do total da amostra.

O baixo número dos respondentes foi ocasionado, a meu ver, ao fato de o envio do questionário para os alunos responderem ter sido feito no final de semestre, onde há um acúmulo de trabalhos, e ao fato do prazo para resposta não poder ser maior devido à necessidade de conclusão deste trabalho. O

questionário apresentou questões sobre os dados dos alunos como sexo, faixa etária, período do curso, se era a primeira experiência como aluno à distância, fatores motivacionais determinantes na escolha desta modalidade de ensino e, a apresentação de 24 características de comportamento, com uma breve descrição das mesmas, para que eles pudessem assinalar aquelas que considerassem importantes no acompanhamento com eficiência de um curso a distância.

Dos 10 alunos respondentes, 8 são mulheres e 2 homens, representando, respectivamente, 80% e 20% da amostra. Quanto à faixa etária, encontram-se distribuídos da seguinte maneira:

Tabela 1: Faixa etária dos respondentes:

<b>Faixa etária</b>	<b>Nº de alunos</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>25-35 anos</b>	1	<b>10%</b>
<b>34-39 anos</b>	3	<b>30%</b>
<b>40-45 anos</b>	3	<b>30%</b>
<b>46-50 anos</b>	2	<b>20%</b>
<b>+ de 50 anos</b>	1	<b>10%</b>
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>

Verifica-se que a maior parte dos alunos encontra-se na faixa dos 34 aos 45 anos (60%), 30% possuem mais de 46 anos e apenas uma ocorrência na faixa de 25 a 35 anos, comprovando o que a revisão bibliográfica demonstrou, ou seja, o público-alvo de cursos a distância é formado por alunos adultos.

O curso do qual faz parte a amostra possui cinco períodos. A maioria dos respondentes, ou seja, 80% está cursando o segundo período do curso e um aluno no terceiro e um no quarto período somam 20% da amostra.

Para 80% da amostra, este curso foi a primeira experiência em realizar um curso a distância. Uma aluna já havia realizado um curso de Fitoterapia e um aluno um curso de Consultoria Empresarial pela Fundação Vanzolini.

Sobre a motivação quanto a escolha de um curso a distância, foram citadas as seguintes alternativas:

Tabela 2: Motivação para escolha da modalidade a distância

<b>Fatores motivacionais</b>	<b>Nº de ocorrências</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Não tem este curso perto da minha casa</b>	3	<b>30%</b>
<b>É mais produtivo, aprendo mais que presencialmente</b>	4	<b>40%</b>
<b>Gosto da flexibilidade de horário e ritmo de estudo</b>	6	<b>60%</b>
<b>Quis conhecer como é estudar a distância</b>	0	<b>0</b>
<b>Outros</b>	4	<b>40%</b>

O fato de 30% dos alunos ter respondido que foi motivado a estudar a distância devido ao fato de não existir o curso escolhido perto de sua residência, demonstra claramente a grande contribuição da EaD para a democratização do ensino. Com o apoio das novas tecnologias da comunicação e da informação vem provar que educação independe de distância.

Quase metade dos respondentes, ou seja, 40%, considera que é mais produtivo estudar a distância, ou seja, que se aprende mais que presencialmente. Este fator reflete uma característica que pode não ser comum para todos os estudantes, ou seja, algumas pessoas tem mais facilidade para

aprender de uma maneira independente, auto-dirigida, enquanto outras precisam de uma supervisão mais direta de um professor.

Quatro alunos citaram outras motivações para a decisão de estudar a distância, sendo que três deles observaram que o valor de um curso a distância é mais baixo que o de um curso presencial.

Um dos respondentes, além de ter apontado o custo baixo como motivação, citou o fato da não necessidade de deslocamentos e dos cursos serem de curta duração. Esta observação não pode ser considerada como pertinente, pois, a duração dos cursos não está vinculada com a modalidade deles, presencial ou a distância, e sim com seus programas, metodologias e objetivos. Este aluno, do sexo masculino, idade entre 40 e 45 anos, estudando o segundo período do curso, relata da seguinte maneira sua opinião:

“Custo baixo, não exige deslocamentos, pequena duração.”

Uma aluna, faixa etária entre 46 e 50 anos, segundo período do curso, relata a possibilidade de estudar sem ter que ficar longe dos filhos. Esta motivação favorece muito as mulheres que querem crescer profissionalmente e nem sempre conseguem conciliar os papéis de mãe, esposa e profissional. Abaixo, seu relato, que nos remete à observação da pesquisa de Walker, relatada por Belloni, reproduzida no sub-ítem sobre o perfil do aluno a distância (2.5):

“Desejava muito voltar a estudar, porém trabalhando 8 horas por dia não achava justo me afastar dos meus filhos mais um período para estudar, agora posso realizar meu sonho perto deles.”

Na sexta pergunta do questionário, onde os alunos puderam assinalar quantas características julgassem importantes para acompanhar com sucesso um curso a distância, as ocorrências estão expostas na tabela abaixo:

Tabela 3: Características de comportamentos assinaladas

<b>Características de comportamento</b>	<b>Ocorrências</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Disciplina</b>	8	<b>80%</b>
<b>Persistência</b>	8	<b>80%</b>
<b>Dinamismo</b>	7	<b>70%</b>
<b>Organização</b>	7	<b>70%</b>
<b>Iniciativa</b>	7	<b>70%</b>
<b>Flexibilidade</b>	7	<b>70%</b>
<b>Concentração</b>	5	<b>50%</b>
<b>Rapidez</b>	4	<b>40%</b>
<b>Autonomia</b>	3	<b>30%</b>
<b>Autoconfiança</b>	3	<b>30%</b>
<b>Mudança</b>	2	<b>20%</b>
<b>Ambição</b>	2	<b>20%</b>
<b>Empatia</b>	2	<b>20%</b>
<b>Paixão intelectual</b>	2	<b>20%</b>
<b>Agressividade</b>	1	<b>10%</b>
<b>Emotividade</b>	1	<b>10%</b>
<b>Sociabilidade</b>	0	<b>0%</b>
<b>Vaidade</b>	0	<b>0%</b>
<b>Liderança</b>	0	<b>0%</b>
<b>Deferência</b>	0	<b>0%</b>
<b>Submissão</b>	0	<b>0%</b>
<b>Assistência</b>	0	<b>0%</b>
<b>Intracção</b>	0	<b>0%</b>
<b>Egocentrismo</b>	0	<b>0%</b>
<b>Outras</b>	3	<b>30%</b>

As características comportamentais mais citadas pelos respondentes foram Disciplina e Persistência, totalizando 80% cada uma. Estes resultados confirmam o que a pesquisa bibliográfica apontou, ou seja, para estudar a distância, o aluno precisa ter muita disciplina, pois, ele próprio organiza seu

tempo, seus horários de estudos; lembrando Belloni, a aprendizagem autônoma sugere uma dimensão de auto-direção e auto-determinação. Schrum e Hong, citados por Rurato (item 2.4 desta monografia), apontam estes fatores dentro das características pessoais, como sendo fatores determinantes para o sucesso de um aluno a distância. Quando eles pontuam que “...os alunos bem sucedidos tendem a ter um forte comprometimento para colocar o seu tempo e esforço nos estudos”, parece justo considerar que se referem a persistência.

A definição apresentada no questionário que os alunos responderam para a palavra Disciplina foi: “rigor com horários, prazos, saber trabalhar com métodos e aceitar limites”. A palavra Persistência foi definida como: “não medir esforços para concluir seus projetos”.

Quatro características comportamentais foram assinaladas por 70% dos alunos como importantes na realização de um estudo a distância: Organização, Dinamismo, Iniciativa e Flexibilidade. Organização é um dos fatores críticos apontados por Schrum e Hong, (item 2.4 desta monografia) que tem um forte impacto no sucesso de um aluno a distância.

A descrição apresentada para a palavra Organização foi: “gosto por manter as coisas em ordem”. O aluno que estuda a distância se auto-dirige, auto-organiza, faz seus planejamentos para poder cumprir os prazos, o cronograma do curso, realizar as atividades e avaliações das disciplinas. Se ele apresentar dificuldades em organizar-se, isto poderá se refletir em seu rendimento e acompanhamento no curso.

Dinamismo foi apresentado como sendo: “energia, prazer em estar constantemente em atividade, disposição para agir.”. Como a revisão bibliográfica nos aponta que o aluno que estuda a distância é adulto e ativo profissionalmente, nos parece justo considerar que, a conciliação das atividades profissionais, compromissos pessoais e estudos, requerem uma carga de energia alta e muita disposição para a ação.

A palavra Iniciativa foi definida no questionário como: “procura soluções, decisão frente a situações diferentes.”. Em EaD a aprendizagem decorre diretamente da ação do aluno e não do professor, que não é o detentor único e exclusivo de informações e conhecimentos. O professor atua como um intermediário, um motivador e facilitador da aprendizagem. Em síntese, cabe ao aluno a iniciativa para buscar informações, pesquisar, construir a aprendizagem.

O conceito sobre Flexibilidade foi apresentado como sendo: “adapta-se facilmente a mudanças, altera planos de trabalho, se necessário, aceita pontos de vista dos outros.”. Uma das características essenciais da EaD é a flexibilidade, abertura e maior autonomia do estudante (Belloni, 1999). O estudante determina onde vai realizar seus estudos, quais horários, qual a forma que adotará (ler materiais impressos, acessar textos no ambiente virtual ou fazer uso de outras ferramentas que o curso disponibiliza). A única flexibilidade que geralmente o estudante a distância não pode dispor é quanto ao tempo. Geralmente ele tem que cumprir os prazos de entregas de atividades, avaliações, para poder concluir as disciplinas cursadas.

Cinquenta por cento dos alunos consideram que a Concentração, definida como “não permite que estímulos externos interfiram na realização de uma atividade em que está envolvido”, é uma importante característica de comportamento que se deve possuir para poder acompanhar um curso a distância. Em se tratando de estudo, tanto a distância quanto presencial, o fator Concentração está implícito que é muito importante para que o aluno consiga entender o conteúdo estudado. Garcia Aretio, conforme podemos conferir no item “O perfil do aluno a distância”, faz uma colocação sobre as dificuldades que os alunos adultos experimentam, entre elas, a redução das capacidades sensoriais e perceptivas que refletem numa maior lentidão da aprendizagem e diminuição da memória. Não ficou explícito se a Concentração também seja incluída nestas circunstâncias.

O fator Rapidez, descrito como “facilidade para pensar e agir, dando respostas corretas na maioria das situações”, foi apontado por 40% dos

respondentes como sendo importante em estudar a distância. A literatura consultada não mencionou este fator como condicional para um bom desempenho em EaD, porém, parece justo deduzir que é uma condição positiva, em qualquer situação, tanto como estudantes, profissionais ou em situações da vida cotidiana, e, talvez por este motivo tenha sido escolhido por uma parcela representativa da amostra.

Apenas trinta por cento dos respondentes citaram as características Autonomia e Autoconfiança como importantes para o acompanhamento de um curso a distância.

A Autonomia, definida no questionário como sendo “prazer em agir independente e livremente, resistência à coerção e oposição dos outros”, é uma característica citada por grande parte dos autores consultados na revisão bibliográfica, uma característica marcante em estudantes adultos, como são os estudantes a distância. Esperava-se que uma porcentagem maior que 30% de respondentes apontassem Autonomia como importante em EaD.

Já a Autoconfiança, ou seja, “segurança, confiança em suas potencialidades” não foi encontrada na literatura consultada como sendo uma característica de comportamento importante em alunos a distância, e sua incidência na pesquisa também confirmou o baixo impacto deste fator no sucesso de um aluno a distância, segundo opinião dos respondentes.

As características comportamentais Mudança (“gosto por mudar de hábitos, aventuras, sem ligações permanentes em lugares, pessoas, objetos”), Ambição (“desejo de realizar algo difícil, de vencer obstáculos, de sobressair, de vencer, de manter altos padrões de realização”), Empatia (“consegue colocar-se no lugar dos outros, perceber seus sentimentos”) e Paixão Intelectual (“busca de aprofundamento nos objetivos e conhecimentos”) foram apontadas por 20% dos respondentes. Na revisão bibliográfica, nenhuma delas foi citada pelos autores consultados, confirmando o baixo impacto que as mesmas representam para o acompanhamento com eficiência em um curso a distância.

Dez por cento dos respondentes assinalaram Agressividade (desejo de superar com rigor a oposição) e Emotividade (emociona-se facilmente, em situações agradáveis ou desagradáveis) como comportamentos importantes ao aluno de EaD. Nenhum autor na revisão bibliográfica apontou estes comportamentos.

Na tabela abaixo estão relacionadas as características que não foram apontadas por nenhum dos respondentes e também por nenhum autor consultado, com a respectiva definição apresentada no questionário.

Tabela 4: Características de comportamentos não-assinaladas

<b>Características</b>	<b>Definição apresentada no questionário</b>
<b>Sociabilidade</b>	Prazer em relacionar-se, fazer contato com as pessoas.
<b>Vaidade</b>	Desejo de impressionar, ser ouvido e visto, de fascinar e impressionar as pessoas.
<b>Liderança</b>	Facilidade para organizar grupos, dividir responsabilidades, gosta de influenciar ou dirigir os outros.
<b>Deferência</b>	Respeito, admiração e reverência, desejo de admirar e colaborar com um superior.
<b>Submissão</b>	Desejo de submeter-se passivamente à força externa, resignação ao destino.
<b>Assistência</b>	Sentimentos de piedade, compaixão, necessidade de proteger e dar suporte emocional a sujeitos indefesos.
<b>Intracepção</b>	Imaginação, subjeção, idealismo.
<b>Egocentrismo</b>	Busca satisfação pessoal sem levar em conta os outros.

Lieb, citado por Rurato, conforme podemos conferir no item “O perfil do aluno a distância” chega a apontar o fator Relacionamento Social como motivacional encontrado em alguns alunos adultos.

Três alunos acrescentaram mais uma opção às 24 apresentadas no questionário (item “outras”), mas nenhuma delas pode ser considerada pertinente, ou seja, uma característica comportamental não citada, conforme podemos observar a seguir:

Um aluno do segundo período do curso, idade entre 34 e 39 anos, acrescentou entre as características, um relato sobre o gosto pela leitura, que poderia ser incluída na alternativa sugerida “Paixão Intelectual”, (é importante acrescentar que este mesmo aluno não assinalou a alternativa “Paixão Intelectual” em suas respostas, talvez pelo fato de considerar a interpretação de texto como condicional ao aluno de EaD, o que na realidade expressa uma habilidade e não característica comportamental). A reprodução de seu relato é a seguinte:

“Para o estudo a distância penso que é de fundamental importância o gosto pela leitura e também interpretação de texto. Uma pessoa que não tenha facilidade com leitura terá certamente dificuldades por interpretar o conteúdo das matérias nas apostilas.”

Uma aluna do segundo período, idade superior a 50 anos, acrescenta uma observação que na realidade descreve uma motivação e não uma característica comportamental, conforme sugere a referida questão. Abaixo, a reprodução de suas palavras:

“Necessidade de superação através de iniciativa para autopromoção, no meu caso como profissional aposentada que não deseja parar de trabalhar.”

O relato da aluna abaixo, cuja faixa etária encontra-se entre 46 a 50 anos, segundo período do curso, também se refere a uma motivação e não característica de comportamento:

“No meu caso moro no vale de Jequitinhonha, temos o mínimo de opção para um curso superior.”

## 4 CONCLUSÕES

### 4.1 Conclusões gerais

Embora não existe nada que indique que os alunos a distância formem um grupo homogêneo, no entanto, a literatura consultada e os resultados desta pesquisa, nos permitem apontar que muitos partilham determinadas características, que podem representar a base do perfil do aluno a distância típico.

Segundo os dados que os alunos responderam no questionário, sobre a faixa etária deles, comprovou-se o que a literatura nos mostra, ou seja, o público-alvo em EaD é formado por alunos adultos, que encontraram nesta modalidade de ensino, uma oportunidade para aprimorarem seus estudos e qualificação profissional e enfrentarem o mercado competitivo de trabalho. Os dados levantados na pesquisa nos mostraram que 90% da amostra possuem acima de 34 anos de idade.

As características comportamentais assinaladas pela grande maioria da amostra como sendo as mais importantes para acompanhar um curso a distância são as mesmas apontadas pelos autores da literatura consultada nesta pesquisa, ou seja, Disciplina, Persistência, Organização e Flexibilidade.

Dinamismo e Iniciativa, características apontadas por uma parte representativa da amostra, também foram encontradas na literatura, embora de maneira mais implícita.

Dentre as características com menor ocorrência entre os respondentes, apenas a Autonomia, assinalada por 30% da amostra, apresentou o resultado considerado abaixo do esperado, de acordo com a pesquisa bibliográfica realizada, que aponta esta como uma das características mais marcantes no aluno adulto, foco da EaD.

Em síntese, os dados levantados neste trabalho apontam que o perfil básico do aluno de cursos a distância inclui características de comportamento como a disciplina, persistência, organização, flexibilidade, dinamismo e iniciativa e, por tratar-se de alunos adultos, a autonomia também é desejável.

#### **4.2 Limitações do trabalho**

Para cumprir o calendário do curso, não houve tempo hábil no sentido de obter uma amostra maior e mais representativa para o desenvolvimento da pesquisa.

Devido a fatores de ordem prática, não foi possível a utilização de instrumentos de avaliação de personalidade aprovados pelo Conselho Federal de Psicologia, pois, todos exigem que a aplicação seja realizada de maneira presencial.

#### **4.3 Sugestões para futuros trabalhos**

Seria muito interessante a realização de um trabalho com a aplicação de um inventário de personalidade aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia em uma amostra de alunos que realizam um curso presencialmente e em outra, do mesmo curso, na modalidade a distância, com a finalidade de traçar um paralelo entre o perfil de cada amostra. Esta medida possibilitaria um estudo mais profundo sobre o perfil do aluno a distância.

## REFERÊNCIAS

- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância mais aprendizagem aberta**. 1999. Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- BITTENCOURT, Dênia Falcão de. **A construção de um modelo de curso “Lato Sensu” via Internet – a experiência com o curso de especialização para gestores de Instituições de ensino técnico UFSC / SENAI**. 1999. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- BOOK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de L. Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2002.
- GOMES, Rita de C. Guarezi; PEZZI, Silvana; BÁRCIA, Ricardo Miranda. **Tecnologia e Andragogia: aliadas na Educação a Distância. Tema: Gestão de sistemas de Educação a Distância**. 2001. Artigo. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- GOUVÊA, Maria Aparecida; ZWICKER, Ronaldo. **O mestrado profissionalizante e o perfil dos alunos em um mestrado acadêmico: resultados de uma pesquisa empírica**. 2001. Artigo. FEA / USP. São Paulo.
- MAIA, Carmem (Org.). **ead.br: Educação a distância no Brasil na era da Internet**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2000.
- MATUZAWA, Flávia Lumi. **O conceito de comunidade virtual auxiliando o desenvolvimento da pesquisa científica na Educação a Distância**. 2001. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- MELLO, Ana Claudia Collaço de; et al. **Metodología da Pesquisa: livro didático**. 3. ed. Palhoça: UnisulVirtual, 2006.
- MOORE, Michael G. **Teoria da Distância Transacional**. Traduzido por Wilson Azevedo. Disponível em [www.cereja.org.br/pdf/revista\\_v/Revista\\_DelbaGuaraniLemos.pdf](http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_DelbaGuaraniLemos.pdf) Acesso em 25/11/2006.
- PASQUALI, Luiz; AZEVEDO, Maria M.; GHESTI, Ivânia. **Inventário fatorial de personalidade**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
- RICARDO, Eleonora Jorge (Org.). **Educação Corporativa e Educação a Distância**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.
- RURATO, Paulo; GOUVEIA, Luís Borges. **Uma reflexão sobre o perfil dos aprendentes adultos no Ensino a Distância (EAD)**. 2005. Artigo. CEREM – UFP, Portugal.

SARTORI, Ademilde; ROESLER, Jucimara. **Educação Superior a Distância**

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4.ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SIQUEIRA, Vera Lúcia de Azevedo. **Representações em Educação online: um estudo das 'falas' na perspectiva dos sujeitos aprendizes**. S/D. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília.

TORRES, Patrícia L.; LOCH, Márcia. **Fundamentos da Educação a Distância**. Palhoça: UnisuVirtual, 2005.

## ANEXO

### Modelo do questionário aplicado aos alunos

#### Questionário para pesquisa sobre o perfil do aluno em EaD

Prezado(a) Aluno(a):

Os resultados desta pesquisa servirão para composição de monografia para o curso de Especialização em Metodologia do Ensino Superior a Distância na UnisulVirtual. Será preservada a identificação do respondente.

Para participar, por favor, siga as seguintes instruções:

1 – Salve o arquivo em anexo no seu computador.

2 – Após finalizar todas as questões, salve o arquivo, e o envie para o e-mail: [anamorini@superig.com.br](mailto:anamorini@superig.com.br)

Agradeço a sua colaboração,  
Ana M. Morini

Responda as questões fazendo um “X” na(s) alternativa(s) escolhidas ou, quando for o caso, por escrito.

1 - Sexo:

Masculino                       Feminino

2 – Idade:

Menos de 25 anos                       40 à 45 anos

25 à 33 anos                               46 à 50 anos

34 à 39 anos                               + de 50 anos

3 - Período que está cursando:

Primeiro                                       Quarto

Segundo                                       Quinto

Terceiro                                     

4- É a primeira vez que você realiza um curso a distância?

Sim

Não. Citar qual (quais):

---



---

---

---

5- O que o motivou a escolher estudar a distância?

- Não tem este curso perto de minha casa
- É mais produtivo, aprendo mais que presencialmente
- Gosto da flexibilidade de horário e ritmo de estudo
- Quis conhecer como é estudar a distância
- Outros:

---

---

6- Quais as características de comportamentos relacionadas abaixo você considera importantes para acompanhar um curso a distância?

- Organização (gosto por manter as coisas em ordem).
- Disciplina (rigor com horários, prazos, saber trabalhar com métodos e aceitar limites).
- Persistência (não medir esforços para concluir seus projetos).
- Mudança (gosto por mudar de hábitos, aventuras, sem ligações permanentes em lugares, pessoas, objetos).
- Autonomia (prazer em agir independente e livremente, resistência à coersão e oposição dos outros).
- Agressividade (desejo de superar com rigor a oposição).
- Sociabilidade (prazer em relacionar-se, fazer contato com as pessoas).
- Ambição (desejo de realizar algo difícil, de vencer obstáculos, de sobressair, de vencer, de manter altos padrões de realização).
- Vaidade (desejo de impressionar, ser ouvido e visto, de fascinar e impressionar as pessoas).
- Liderança (facilidade para organizar grupos, dividir responsabilidades, gosta de influenciar ou dirigir os outros).

- ( ) Autoconfiança (segurança, confiança em suas potencialidades).
- ( ) Deferência (respeito, admiração e reverência, desejo de admirar e colaborar com um superior).
- ( ) Submissão (desejo de submeter-se passivamente à força externa, resignação ao destino).
- ( ) Assistência (sentimentos de piedade, compaixão, necessidade de proteger e dar suporte emocional a sujeitos indefesos).
- ( ) Intracepção (imaginação, subjeção, idealismo).
- ( ) Dinamismo (energia, prazer em estar constantemente em atividade, disposição para agir).
- ( ) Iniciativa (procura soluções, decisão frente a situações diferentes).
- ( ) Emotividade (emociona-se facilmente, em situações agradáveis ou desagradáveis).
- ( ) Concentração (não permite que estímulos externos interfiram na realização de uma atividade em que está envolvido).
- ( ) Flexibilidade (adapta-se facilmente a mudanças, altera planos de trabalho, se necessário, aceita pontos de vista dos outros).
- ( ) Rapidez (facilidade para pensar e agir, dando respostas corretas na maioria das situações).
- ( ) Egocentrismo (busca satisfação pessoal sem levar em conta os outros).
- ( ) Empatia (consegue colocar-se no lugar dos outros, perceber seus sentimentos).
- ( ) Paixão Intelectual (busca de aprofundamento nos objetivos e conhecimentos).
- ( ) Outras:

---

---

---

---

